

AMORES DESLOCADOS: CONFIGURAÇÕES HOMOERÓTICAS NA LITERATURA INFANTIL

Wanessa de Góis Moreira (wanessa1806@gmail.com)
Hermano de França Rodrigues (hermanorg@gmail.com)
Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O trabalho proposto tem como objetivo analisar a dinâmica amorosa na obra *A princesa e a Costureira*, de Janaína Leslão (2015). Construída numa linguagem congruente ao universo da criança, a narrativa expõe as “novas” possibilidades de laços afetivos. O conflito centra-se sobre o encontro homoerótico entre a princesa Cíntia e a costureira Istar. A priori, o amor de ambas torna-se impossibilitado, uma vez que à primeira é imposta um casamento com o príncipe Febo, por indicação real. No entanto, após uma longa jornada, rumo à aceitação de suas famílias, elas conseguem dá concretude à paixão que as conecta, vivenciando o amor em sua plenitude. Diante disso, observamos que a diegese, em foco, questiona os preconceitos perpetuados, há muito, sobretudo na sociedade Ocidental, que definem como aceitável, apenas as relações heteronormativas. Portanto, numa conexão entre a Literatura infantil e as teorias de ordem sócio-histórica, refletiremos sobre a presença do amor entre iguais, num cenário, onde predominam, em geral, um desenho tradicional do corpo familiar e de suas idiossincrasias. Discutiremos, ainda, as ideologias que corroboram o estigma e a cristalização de um modelo deficiente e arbitrário que anula formas outras de se vincular ao outro.

Palavras-chaves: Literatura, amor, educação.

Introdução

As uniões formadas por pai, mãe e prole, por muito tempo, foi considerada prototípica, sobretudo para o Ocidente. No entanto, esse modelo tem sofrido profundas alterações e novos arranjos começam a ganhar espaço e visibilidade. Neste âmbito, o campo literário proporciona a inserção de temáticas que exploram as configurações atuais, malgrado, sua presença nos discursos ainda seja tímidas.

A obra *A Princesa e a Costureira*, da autora Janaína Leslão (2015) retrata o cotidiano da ‘nova’ união amorosa, utilizando uma linguagem simples e divertida, apresentando às crianças novas formas de vivenciar as experiências com as relações afetivas, além de quebrar normas sociais que sustentam o modelo heteronormativo como único aceito. Imbuídos dessa temática, faz-se necessário apresentar às crianças livros infantis que entrem em contato com a realidade, trazendo as questões sobre a diversidade cultural que perpassam a sociedade.

Nesse contexto, a literatura infantil pode se constituir como um espaço propício às discussões que versam sobre os atuais arranjos, na perspectiva de minimizar a intolerância e discriminação contra os que fogem à normatividade imposta socialmente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar as

pluralidades das “novas” arquitetura amorosa, de modo a fomentar reflexões que, ulteriormente, possam diminuir os preconceitos ao âmbito infantil, para que experienciem as mudanças que, de balde, afetam as dinâmicas sociais, no intento de tornar um ambiente plural e subjetivo.

Metodologia

O caminho metodológico arquejado consiste na análise do livro *A Princesa e a Costureira*, da autora Janaína Leslão (2015), que versa sobre a relação de duas mulheres, uma princesa e uma costureira, a Cíntia e a Istar, respectivamente, que se apaixonam à primeira vista. Dessa forma, numa conexão entre a literatura infantil e as teorias dos (as) autores (as) como Almendros (1988), Fischer (2001), Coelho (1980) e entre outros, discorreremos sobre a homoafetividade no *locus* temporal da narrativa, para fundamentar a discussão sobre a importância de inserir este tema na literatura infantil.

Diante disso, dividimos o presente trabalho em duas partes. Primeiro, analisamos o livro *A Princesa e a Costureira*, a fim de refletir como o livro está estruturado - linguagem e imagens, ante a temática das possibilidades do amor para o universo da criança. Por fim, trataremos a literatura como um espaço de humanização, o qual contribui para a maturação cognitiva da criança, possibilitando o infante a (des)construir olhares acerca das diversas formas de amar e se relacionar, corroborando, assim, para uma diminuição dos preconceitos, ainda existentes, do amor entre iguais.

Resultados e Discussões

Análise do Livro

A autora Janaína Leslão (2015), a partir de uma linguagem simples e lúdica, na obra *A Princesa e a Costureira*, introduz no universo infantil as possibilidades de amor entre iguais, que acabam por contestar a ideia de relacionamento, somente, ao âmbito da heteronormatividade. O enredo versa sobre o liame de duas personagens, a princesa Cíntia e a costureira Istar. A história começa com a princesa Cíntia sendo dada, por indicação da realeza, em casamento ao príncipe Febo, por este fazer parte de um reino próximo ao da princesa, pelo qual seu pai tinha muito estima.

As duas famílias reais desejavam que seus filhos se casassem entre si para manter laços de amizade entre elas e, assim, preservar a paz entre seus povos. Ninguém do povo ou da realeza gostava de guerra e todos resolviam suas diferenças com conversas, por mais difíceis que fossem os assuntos. A família real de EntreLagos tinha um único filho, o príncipe Febo. Quando pequeno, Febo soube que seu destino estava traçado e que se casaria com a princesa Cíntia. (LESLÃO, 2015, p.7-8)

Após acordado o casamento entre o príncipe Febo e a princesa Cíntia, começaram os preparativos para a cerimônia. Contudo, a princesa Cíntia sempre questionava se, de fato, o príncipe era seu verdadeiro amor. Até que um dia, ela sonha com sua fada madrinha que vem avisá-la que seu verdadeiro amor logo seria revelado. Mas, mesmo assim, devido à imposição do seu pai, a princesa continua a planejar o casório. A princesa busca uma costureira para fazer seu vestido, e, por indicação, vai à casa da costureira Istar, considerada uma das melhores do reino. Chegando lá, ao se olharem, ambas percebem que algo diferente acontece e o amor faz triunfar o encontro.

Figura 1 - Encontro da princesa com a costureira



A partir do despertar amoroso entre as duas, a princesa Cíntia conta ao príncipe Febo que seu verdadeiro amor é Istar. Logo, ele relata que seu grande amor é a irmã de Cíntia, a princesa Selene. Com isso, ambos comungam da mesma ânsia de lutar para viver o amor que nutrem por seus enamorados. Entretanto, quando o pai de Cíntia descobre a real situação, manda prendê-la como punição, começando uma longa jornada de aceitação da família da princesa frente à relação de ambas.

(...) as portas se abriram e o rei ordenou aos guardas:

- Prendam a princesa Cíntia na torre de castelo!

A torre era um lugar horroroso. Escuro alto, longe de todos os ruídos do palácio. (...) Em um lado só havia um buraco na parede para a entrada de ar e de onde se podia espiar o céu. No outro lado, uma pesada porta de ferro, com uma abertura para se passar comida e água. No chão, um pouco de palha que servia de colchão.

(LESLÃO, 2015, p. 20)

A mãe da princesa Cíntia aceita a relação, mas o pai repudia, e, no meio dessa discussão, um dos soldados lança uma flecha para controlar a situação, que atinge o peito da rainha. Com isso, o rei entra em desespero e lança um desafio ao reino - a pessoa que conseguir curar a rainha, ganhará a mão da princesa Cíntia em casamento. Logo, uma fila se instaura frente ao palácio, e a costureira Istar se propõe a ajudar, contudo, quando o rei a vê, ordena que os soldados a expulsem, mas ela volta a insistir.

Até que a princesa Selene – irmã da princesa Cíntia – pede ao pai que autorize a costureira Istar entrar no palácio para tentar curar a rainha, com isso, o rei cede e, de fato, ela consegue sarar a ferida da monarca. Visto que o rei havia dado a *palavra* de casar a princesa Cíntia com quem curasse a rainha, ele liberta a filha e aceita que haja o casamento dela com a costureira Istar. O rei admite, também, o casamento entre Febo e Selene, possibilitando que todos vivenciem o amor em sua plenitude.

Figura 2 - Casamento da princesa Cíntia e a costureira Istar. Casamento do príncipe Febo e a princesa Selene.



Resultados e Discussões

Análise Literária

Diante da história construída por Leslão (2015), afirmamos que a esfera literária, sobretudo infantil, promove ao leitor um posicionamento crítico ante as questões sociais, numa perspectiva não discriminatória. A literatura infantil que envolve temáticas de cunho homoafetiva, torna-se um grande instrumento para questionar segregações impostas pelos discursos heteronormativos, do amor visto, estritamente, por uma única ótica. Deste modo, apontamos para a relevância de inserir a literatura no universo da criança, por “humanizar em sentido profundo” (CANDIDO, 1995, p. 24).

A obra literária para crianças é *essencialmente* a mesma obra de arte para adulto. Difere desta apenas na complexidade de concepção: a obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa. (ALMENDRO, 1988, p. 57)

A literatura infantil estimula a capacidade criativa e reflexiva dos leitores sobre as questões que os cercam, uma vez que ela é considerada um reflexo da ficcionalidade e, com isso, pode ser capaz de influenciar na (des)construção ideológica de protótipos pré-estabelecidos na sociedade, por “identificar-se com a vida de outros e capacitar a incorporar a si aquilo que ele não é, mas tem possibilidade de ser” (FISCHER, 1981, p. 246).

Como aponta Almendros (1988), a obra literária para crianças apresenta o diferencial da simplicidade nos recursos utilizados, como a linguagem empregada na obra de Janaína Leslão, que aborda questões de classe, raça e diversidade de relações afetivas por meio de recursos lúdicos. A título de exemplo, na figura nº 1, observamos a preocupação da autora para ilustrar o primeiro encontro afetivo das personagens. Leslão utiliza-se do colorido e do lúdico, como uma forma de brincar com o imaginário da criança, frente ao tema que, ainda, é encarado de maneira hostil na sociedade, sobretudo para o âmbito infantil.

Outrossim, a história não restringe, somente, a relação homoafetiva, o que enriquece ainda mais o enredo. Leslão apresenta dois tipos de união: a homoafetiva e a heterossexual, no intento de demonstrar às crianças que não existe um tipo certo ou errado de amar, mas que existem possibilidades de vivenciar o amor em sua totalidade.

Além das novas configurações amorosas que a autora expõe, podemos considerar, também, a posição da mulher negra no enredo. Observamos que Leslão põe a personagem negra como princesa, diferentemente do que se perpetua nas histórias infantis, isto é, a quase “extinção” de protagonistas negras, ou na sua presença como personagem secundária, normalmente, no papel de empregada doméstica.

Dessa forma, a narrativa dá visibilidade à mulher negra que, há muitos, fora negada e que, na referida obra, surge na inversão de papéis, inserindo as questões raciais à medida que a princesa também pode ser negra. Tal aspecto ressalta a diversidade de cor existente no país, que, em meio à predominância de personagens brancos nos clássicos infantis, apresenta uma princesa negra, fazendo com que muitas crianças também se reconheçam na personagem, bem como contribui para a identidade negra e de valorização da cor e cultura, e com isso, as crianças passariam a não achar que “a boneca preta é feia” ou que “ser negra/o é feia/o”.

Diante disso, na obra *a Princesa e a Costureira*, encontramos uma função ética, pelo seu valor utilitário, e estética, por trazer imagens que dialogam com o imaginário da criança, devido à presença de cores fortes e coloridas, compondo o cenário subjetivo da estória, construindo uma maior interação com os leitores infantis (ALMENDROS, 1988). Neste sentido, tais funções evidenciam, também, o tema da homoafetividade a partir da cognição da criança, pois “a literatura é vista como uma forma de conhecimento: um elemento revelador da verdade psicológica dos seres ou da verdade oculta sob a aparência das relações humanas” (COELHO, 1980, p. 31).

Destarte, os livros infantis constituem recursos fundamentais para a introdução de temáticas que fazem parte da realidade social, mas que, por vezes, são veladas pela pseudo-propagação de que não existe preconceito contra pessoas que vivem sua posição social, racial, identitária e orientação sexual fora dos padrões normativos. Sendo assim, a literatura, com essas temáticas, surge como forma de contestar os discursos opressores, a fim de visibilizar aqueles (as) que, por tempos, foram obscurecidos socialmente.

Considerações finais

Diante da discussão acerca da homoafetividade no livro infantil, observamos a importância desta temática se fazer presente no universo da criança, no intento de diminuir os preconceitos, ainda, existentes. Pois, às crianças, não possuem tais noções discriminatórias, mas, acabam sendo internalizada conforme recebem influências dos círculos de convívio, sendo assim, inserindo a literatura que retratam o amor entre iguais, questões raciais e etc., possibilitará uma formação, para a criança, distanciada do prejulgamento.

Nesta perspectiva, a literatura infantil constitui-se como um espaço para apresentar às crianças as diversas formas de vivenciar o amor, superando a ‘normatividade’, e, assim, dando visibilidade a outros arranjos que se encontram fora do modelo heteronormativo. A inclusão

dessas temáticas é fundamental no combate ao preconceito, à discriminação e a violência.

Por fim, entende-se a importância de oferecer um acervo literário diverso às crianças, a fim de tratar temáticas, como o presente, por meio de uma linguagem simples e acessível, para que de forma natural as crianças possam conhecer a pluralidade do amor, reconhecendo o espaço em que está inserida, ao mesmo tempo, que conhece o lugar do outro, e, com isso, passa a trabalhar os aspectos como o respeito frente às identidades e diferenças. Pois, a literatura, possibilita que as crianças desenvolvam sua capacidade cognitiva, através da imaginação, e, assim, potencializa a empatia, no processo da humanização social.

Referências

ALMENDRO, Hermínio. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Editora Ática. 1988.

CÂNDIDO, Antônio **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COELHO, Nelly N. **Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão linguística**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1980. 389.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. – 4ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2017.

GATO, Jorge. **Homoparentalidades: perspectivas psicológicas**. Coimbra: Almedina, 2014.

GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz. **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbica, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LESLÃO, Janaína. **A Princesa e a Costureira**. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.



MELLO, Luiz. **Novas famílias:** conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

UZIEL, Anna Paula. **Homossexualidade e adoção.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem.** Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.